

AULA 8: KARL MARX

TEORIA DA SOCIEDADE CAPITALISTA



KARL MARX

- **AULA 1. Teoria política** (Estado/Sociedade Civil, Base/Superestrutura, Materialismo Histórico, conflito de classes)
- **AULA 2. Análise da mercadoria** (mercadoria, valor de uso, valor de troca, mais-valia, capital constante, capital variável, trabalho concreto, trabalho abstrato, força de trabalho e fórmula universal do capital)
- **AULA 3. Teoria da crise** (mais-valia absoluta, mais-valia relativa, trabalho necessário, mais-trabalho)

KARL MARX (1818-1883)


- Marx foi filósofo, sociólogo, historiador, economista [**economia política**], jornalista e socialista **revolucionário** [*a revolução é necessária*].
- Irá afastar-se progressivamente da filosofia de Hegel (idealista), predominante no seu meio, e procurar reinterpretá-la de forma **materialista**. Em 1848 redige, em conjunto com Friedrich Engels, o Manifesto Comunista.
- Marx propõe que o **capitalismo** é o eixo central das sociedades, assim como a problemática das **classes sociais**. De acordo com Marx,
→ A estrutura de classes da sociedade capitalista deverá tender para a simplificação em torno de uma bipolaridade: capitalistas, isto é, detentores dos meios de produção; e proletários, trabalhadores produtivos assalariados.

(Manual de Sociologia, p. 204)

ESTADO VS. SOCIEDADE CIVIL

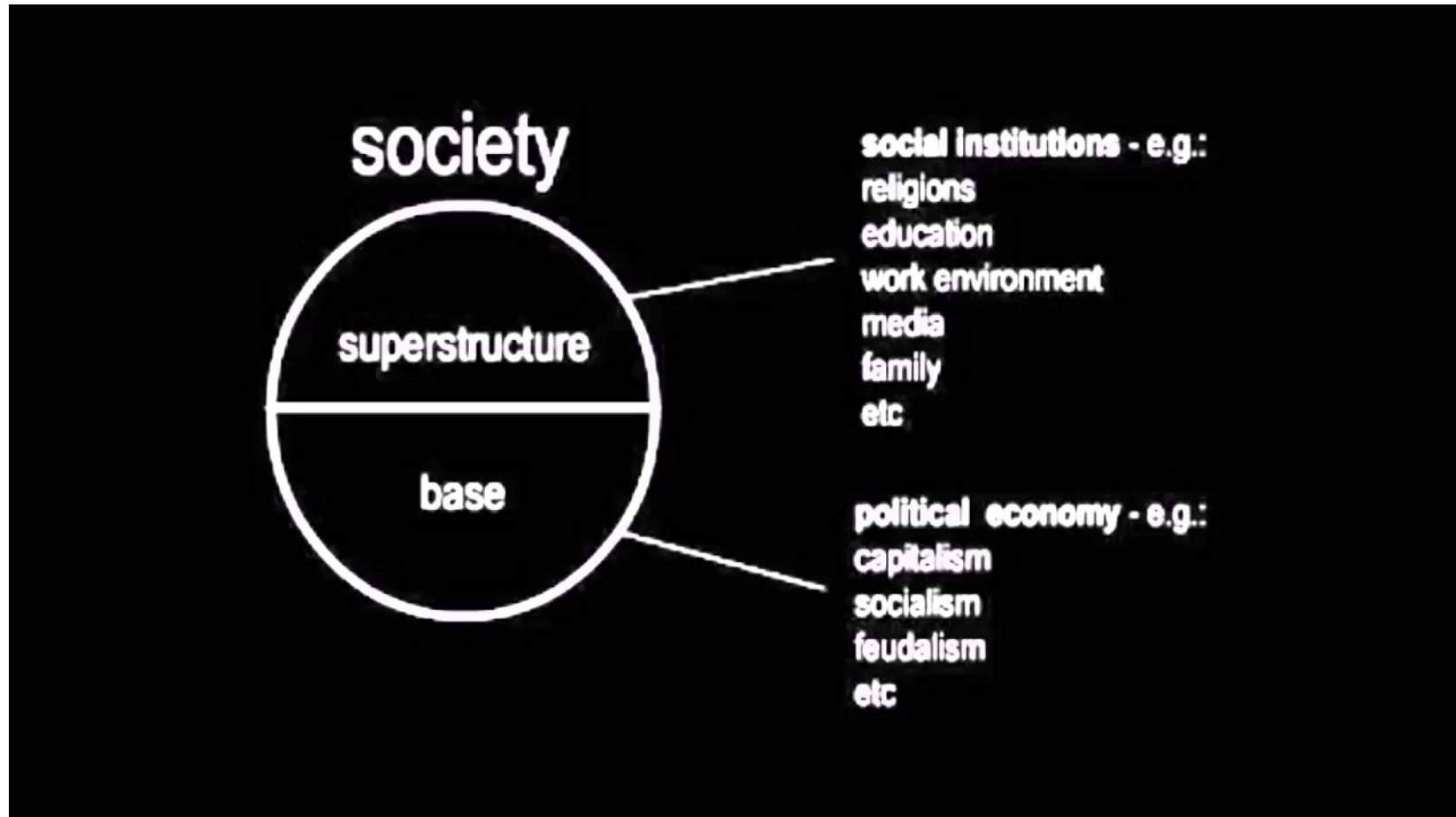
Para Marx, Estado e sociedade civil não são a mesma coisa.

- A vida política na sociedade capitalista assume uma característica distintiva, assente na **separação entre o público e o privado**, o Estado e a Sociedade Civil, o indivíduo jurídico (cidadão) e o indivíduo económico (burguês).
 - **O Estado** defende um bem comum (jurídico e abstracto), cego às condições económicas dos sujeitos. A cidadania (direitos civis universais) é uma miragem, uma “felicidade alucinada”.
 - **A sociedade civil** existe separada do Estado e submetida a este. É a esfera de ação por excelência do burguês, onde os interesses privados se opõem constantemente ao bem comum.
- Enquanto na comunidade estatal os cidadãos parecem estar unidos, na vida económica estão separados e em competição. O **Estado** é assim uma **comunidade ideal, imaginária ou ilusória**.



Se existe uma separação entre Estado e sociedade, como estudamos uma sociedade ou época? Não observando a **superestrutura** política e ideológica, mas sim observando a sua infra-estrutura económica, ou seja, a sua **base**.

BASE E SUPERESTRUTURA



A SUPERESTRUTURA

- A superestrutura é composta pelo Estado, instituições, religião, cultura, normas, valores. Representa a **ideologia** dominante de uma sociedade.


Mas a superestrutura não é independente da base: quem controla os meios de produção material controla também os meios de produção intelectual. A ideologia de uma sociedade é a ideologia das classes dominantes. O estudo da ideologia deve por isso considerar as relações sociais em que ela se insere.



A BASE

Na base estão as **relações de produção** (divisão do trabalho, propriedade). É a base que vai constituir o objeto de estudo de Marx: o sistema capitalista como forma particular de organização das relações de produção.

O que move a história é a base económica da sociedade.



“Quando todo o comerciante é capaz de fazer na sua vida quotidiana a distinção entre aquilo que um homem diz ser e aquilo que na realidade é, os nossos historiadores não conseguiram adquirir até hoje esse grau mínimo de análise aprofundada. Avaliam todas as épocas de acordo com o que elas pensarem e disserem de si próprias”.

MATERIALISMO HISTÓRICO

O materialismo histórico é uma **teoria da história** proposta por Marx para explicar o sentido ou direção da história.

- Contra o consenso que predominava na época (*representado pelo pensamento idealista de Hegel*), não é a «consciência» que produz as condições materiais de uma época, mas sim as condições materiais que produzem a «consciência».
- O materialismo histórico analisa as condições materiais concretas dos indivíduos. O mundo real não pode ser inferido do estudo do mundo ideal.
- Por condições materiais, Marx entende a **base económica** da sociedade. As relações económicas, nomeadamente a **divisão do trabalho**, definem as condições materiais de uma sociedade.

TEORIA DA HISTÓRIA (materialismo histórico)

- **Sociedades primitivas:** divisão de trabalho simples e organizada de forma comunitária (a individualização, assim como a propriedade privada, são produtos históricos). O ser humano pertence originalmente a uma família, tribo, grupo ou povo. O comunitário precede o individual. Eventualmente, **a divisão do trabalho** surge devido ao aumento da população, conflitos entre tribos (e subjugação), a guerra e o comércio.
- **Sociedades antigas:** Emergem as primeiras grandes cidades-estado. O seu carácter bélico e escravagista produz uma **classe proprietária**. É o antagonismo entre escravos e proprietários que leva à ruína de Roma, e não o ataque dos bárbaros.

TEORIA DA HISTÓRIA (materialismo histórico)

- **Sociedades feudais:** Surgem com a desintegração do Império Romano. Mantêm a posição dominante dos proprietários das terras sobre a população camponesa, que será progressivamente reduzida à servidão. Com o surgimento do capital mercantil e da industrialização, os camponeses serão expropriados finalmente do acesso à terra.
- **Sociedades capitalistas:** Com a transformação da propriedade rural, os camponeses tornam-se uma «massa de **proletários** livres» e passam a trabalhadores assalariados das novas indústrias que surgem no século XVI, com a expansão do comércio e da acumulação de lucro. As estruturas feudais vão dissolver-se e a **burguesia** irá ascender como classe dominante.

TEORIA DA SOCIEDADE CAPITALISTA

- A teoria da sociedade capitalista analisa as relações de produção e a estrutura de classes. O conceito de classe é um dos principais contributos de Marx:
 - Classes são definidas como **relações sociais de produção**, numa perspectiva **relacional** (por oposição a outros grupos) e **conflitual** (de forma antagónica). O sistema de classes é criado pelas relações de dominação e exploração que se expressam, essencialmente, na **propriedade dos meios de produção**.

CLASSES: BURGUESIA E PROLETARIADO

- As principais classes antagônicas do sistema capitalista são a **burguesia** e o **proletariado**.

As classes são historicamente variáveis e dentro de todas as classes haverá gradações de subordinação. Também entre os capitalistas existem relações competitivas na procura de lucro, mas só emerge uma classe quando ela entra em conflito com outra classe.



CLASSE: É RELACIONAL

Os sistemas de produção, desde os primitivos até aos capitalistas, caracterizam-se por um conjunto de relações sociais que se estabelecem no processo produtivo.

[Marx é, por isso, crítico da premissa utilitária e individualista, por exemplo proposta por Adam Smith que vê o trabalho individual como base para a autocriação do homem sem consideração pelas relações sociais produzidas.]

Só se produz através da criação de relações sociais.



CLASSE: É CONFLITUAL

As classes surgem quando existe uma **divisão diferenciada do trabalho** que permite a acumulação de excedentes de produção por uma minoria, que estabelece assim uma relação de exploração com a restante massa de produtores.

CLASSE: É DOMÍNIO EXERCIDO PELA PROPRIEDADE DOS MEIOS DE PRODUÇÃO

O domínio de classe será assim o conceito central para analisar a sociedade burguesa. Para Marx, **as classes não se definem a partir do seu rendimento, mas sim a partir da sua posição face à propriedade dos meios de produção.**

[o domínio de classe é um processo histórico, da passagem do feudalismo, quando os camponeses detêm os meios de produção, para a sociedade industrial, quando os trabalhadores vendem a sua força de trabalho em troca de dinheiro]

CLASSES E O PROCESSO REVOLUCIONÁRIO

Ao analisar o processo revolucionário histórico (sociedades antigas – feudalismo – capitalismo) Marx observa que **toda a nova classe, quando estabelece o seu domínio, fá-lo numa base mais lata do que a classe dominante anterior.**

Por exemplo, a classe burguesa foi «revolucionária», aumentou as capacidades produtivas de forma inédita, as também gerou um antagonismo ainda maior com a classe proletária do que existia entre a nobreza e o campesinato na sociedade feudal.

- Para Marx, o antagonismo de classes da sociedade capitalista iria **culminar** com a **subida ao poder da classe trabalhadora.**

CONCLUSÃO

- Marx faz uma análise histórica a partir de uma **abordagem materialista** a que podemos chamar o materialismo histórico;
- O seu objeto de estudo são as condições materiais concretas, **a base económica**, que determina as restantes esferas da sociedade (**superestrutura**);
- A sua teoria da história analisa o progresso social até às sociedades capitalistas, que se caracteriza pelo **antagonismo de classes** entre **burguesia (detentora dos meios de produção)** e o **proletariado (trabalhadores assalariados)**.